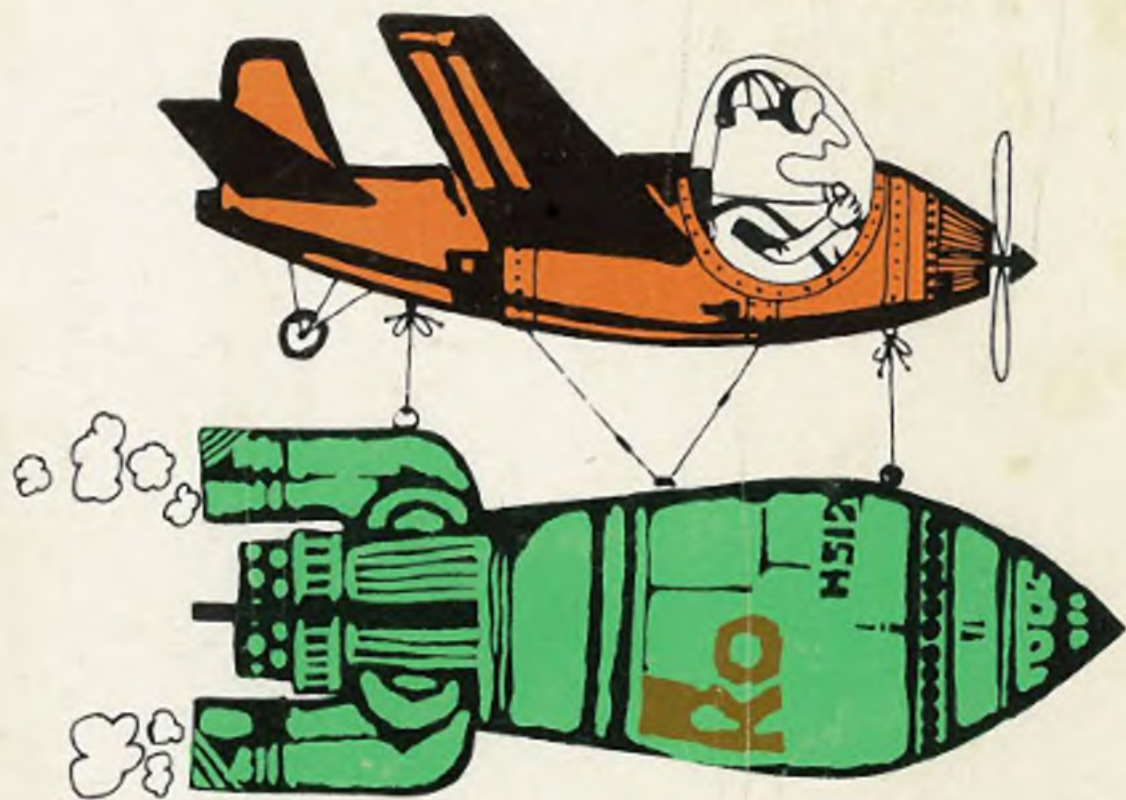


a minha machadinha - 3
CENTELHA



A ultrabomba



A ultrabomba

Um livro para ler em grupo
História para crianças dos 7 aos 10 anos



Para ler em grupo
História para crianças dos 7 aos 10 anos

Colecção "A Minha Machadinha":

1. O povo que não queria ser cinzento – Rompan Fila Ediciones
2. O chile não é um conto – Rompan Fila Ediciones
3. A Ultrabomba – Biblioteca di Lavoro. Editore L. Manzuoli

A ultrabomba

Texto – Mario Lodi
Ilustrações – I. Sedazzari

Tradução – Cecília Boal e Luísa Terça



Biblioteca di Lavoro. Editore L. Manzuoli,
Firenze – Itália

Direitos em língua portuguesa para
Centelha, promoção do livro, S.A.R.L.
Apartado 241 – Coimbra

Tradução da edição argentina
Rompan Fila Ediciones Dic. 1974



A ultrabomba

The new ultrabomb...
The ultrabomb...
The ultrabomb...



Na sua fábrica, o patrão Alavanca fazia bebidas com os resíduos de petróleo. Mas ninguém comprava essas bebidas porque eram negras e faziam dores de barriga.

Então inventou uma linda publicidade para convencer as pessoas.



uma bebida
de Rei[👑]
para a
mamã
e o papai e
para[👑]
vós



Todos a bebiam...

E ele ficou rico, muito rico, quase tanto como o rei.







Os ricos são sempre amigos dos reis e o patrão Alavanca também se fez seu amigo.

Uma noite foi jantar ao castelo do rei e disse-lhe: «Façamos uma grande guerra! Eu construo-te a ultrabomba e tu dás-me cem ultramilhões. Eu serei o homem mais rico do mundo e tu serás o rei de toda a terra».

«Está bem», disse o rei. «Mas o que vamos fazer para convencer toda a gente a fazer a nossa guerra?».

«Eu encarrego-me disso», disse o patrão Alavanca. Tornou-se o director da televisão e fez um telejornal lindo como a publicidade, e todas as noites dizia: «É bom combater e morrer por mim e pelo rei».



E as pessoas acreditavam nas suas palavras mentirosas tal como bebiam as suas bebidas negras.





Entretanto, o patrão Alavanca, na sua nova ultrafábrica construía a ultrabomba, os aviões, os tanques, as espingardas, e tudo o que era preciso para fazer a grande guerra. E vendeu tudo ao rei por cem ultramilhões.





No dia da guerra as pessoas, na praça, viam no écran da TV o rei e o general Alavanca. O general dizia: «A guerra começou. Daqui a pouco vão ver o avião que largará a ultrabomba sobre o inimigo que não sabe de nada. Nós somos os mais fortes e vamos vencer. Viva eu e viva o rei».

O avião acabava de chegar à maior cidade do mundo. O general ordenou: «Larga a ultrabomba!».



não NÃO
NÃO

NÃO NÃO não



O piloto olhou para baixo e viu as crianças a brincar. E pensou: «Se largo a bomba mato-os!».

E voava, voava sobre a cidade que brilhava ao sol. E não obedecia.

— «Larga a ultrabomba sobre o inimigo!», gritou o rei furioso.

O piloto voava e dizia: — «Só vejo crianças e gente que trabalha... não vejo o inimigo... o inimigo não está aqui».

O rei e o general gritaram: — «São eles o inimigo! Larga a bomba e destrói-os». Mas o povo e os soldados gritaram todos juntos: **NÃO!**



Gritaram tão alto que o piloto os ouviu. Então regressou, voou sobre o castelo e disse ao rei: — «A bomba, largo-a sobre vocês!».





O rei e o general escaparam e desde esse dia começou outra história.
Em toda a terra, uma história sem guerra.





of. gráf. OPV

Av. Rainha D. Leonor, 27
75-48 27
LISBOA - PORTUGAL

a minha machadinha - 3
CENTELHA

